

**MARCELO DA SILVA MARQUES**

# **A INCLUSÃO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

MARCELO DA SILVA MARQUES

## **A INCLUSÃO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado como requisito parcial à  
obtenção do grau de Licenciatura em  
Educação Física pela Faculdade de  
Ciências da Educação e Saúde Centro  
Universitário de Brasília – UniCEUB.

Brasília  
2019

MARCELO DA SILVA MARQUES

## **A INCLUSÃO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

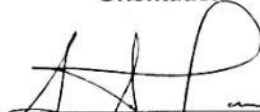
Trabalho de Conclusão de Curso aprovado  
como requisito parcial à obtenção do grau  
de Licenciatura em Educação Física pela  
Faculdade de Ciências da Educação e  
Saúde Centro Universitário de Brasília –  
UnICEUB.

BRASÍLIA, 18 de Novembro de 2019

**BANCA EXAMINADORA**



Prof. Dr. Renata Aparecida Elias Dantas  
Orientador



Prof. Me. Sérgio Adriano Gomes  
Membro da banca



Prof. Me. Hetty Lobo  
Membro da banca

## RESUMO

A inclusão dos alunos com deficiência é um desafio para os professores e para a escola física pois, existe uma insegurança pela falta de formação dos professores, por falta de conhecimento sobre as doenças e os diretores por falta de preparação na estrutura das escolas. O presente estudo caracteriza-se como uma revisão literária e teve como objetivo mostrar através de artigos de revisão a inclusão de alunos com deficiência nas aulas de educação física. Foram escolhidos através de artigos das bases de dados, EFdeportes, PubMed, Google Acadêmico, SciELO. Ano dos artigos de 1996 até 2015. Muitos dos alunos com alguma deficiência geralmente ficam excluídos, afastados, durante as aulas de educação física, muitas vezes por medo e acham que não fazem parte da turma, e com isso eles acabam ficando irritados, agressivos. A função do professor de educação física é construir uma boa formação de cidadão, para uma ação educativa e possibilitar a aprendizagem e avanços nas capacidades de adaptação de alunos com necessidades especiais e sua vivência, E indispensável que o professor conheça as deficiências dentro da sala de aula, para que possa trabalhar de forma correta e melhorar o desenvolvimento dos alunos. Conclui-se que as crianças com deficiências participem das aulas sem a intervenção do professor, devido suas dificuldades e também a equipe de docente deve buscar mais formação para que haja uma melhor recepção e ensinamento do conhecimento para os alunos, buscando formas que façam os alunos se sentirem bem e com isso acabem interagindo de forma espontânea e desenvolvendo seu aprendizado.

**Palavras-chave:** Inclusão Escolar. Alunos com Deficiência. Educação Física. Política de Inclusão.

## 1 INTRODUÇÃO

A inclusão vem ganhando espaço em diferentes partes da sociedade além de ser uma palavra moderna, direcionando um caminho que não tem volta nas reações sociais, ela também se reflete na organização das políticas públicas, inclusive a educacional, entretanto acaba interferindo na forma de ofertar o serviço de ensino (SEABRA et al., 2004).

A inclusão básica tem como princípio a normalização, que era contra às modalidades de atendimento de tendência segregativa e centralizadora, com isso refletia na organização dos serviços e de sua metodologia de ensino (MACHADO, 2001).

A inclusão dentro das escolas vem se efetivando gradativamente por causa dos movimentos políticos e sociais, que estão ou não estão nos textos das leis, em um processo amplo, tendo em vista o projeto de igualdade e oportunidades, a valorização da diversidade da cultura e a junção das diferenças (PEDRINELLI, 2002).

A inclusão tem um problema que é ficar a margem das aulas, principalmente nos anos iniciais, dificultando os movimentos de todas as formas, com isso a longo prazo pode trazer uma deficiência na aprendizagem muito notório no rendimento escolar ou não. É muito comum ver professores falando sobre as dificuldades que alguns alunos tem em prestar atenção em certas coisas como, a organização do espaço, leitura, escrita e entre outras dificuldades afetiva e social (SEABRA, 2006).

Para ter uma boa inclusão educacional e um excelente planejamento das ações e programas, é necessário a participação de todos que formam a equipe da escola. Todos que compõem a escola tem um papel fundamental, porém, é necessário que todos tenham uma ação coletiva, para que tenha sucesso no trabalho de inclusão nas escolas, e é de extrema importância que essa equipe invista no desenvolvimento e empenho em atender mais, para que seja vista a melhoria no sistema educacional (ARANHA, 2000).

O processo de inclusão é facilitado e viabilizado quando existe um ambiente apropriado. Vários aspectos acabam nos levando a refletir sobre o principal papel da educação física na escola, de forma educativa do professor. A participação e ação do professor é considerada necessária pois, tem influência direta na função pedagógica da educação física na escola (SEABRA, 2006).

São apresentados como princípios norteadores dos Parâmetros Curriculares Nacionais que buscam uma organização dos conteúdos, que são a inclusão, integração, diversidade e aprender a conviver juntos. Novas exigências são feitas para que o processo de globalização de ênfase aos novos conceitos da inclusão presente nos PCNs (RODRIGUES, 2002).

Depois da criação dos PCNs espera-se que a educação física transmita a atividade corporal e mostre diferentes formas de aprendizagem para os alunos, o conhecimento sobre o corpo é denominado um bloco que tem vários princípios como fatos, normas, regras relacionadas ao esporte e também jogos (GRAMORELLI; NEIRA, 2009).

Nos tempos primitivos, todas as pessoas que não tinha a capacidade de conseguir ajudar na segurança de seus familiares e nem se manter sozinho, eram abandonados por serem incapazes, e com isso acabavam sendo condenados a morte pois, não sabiam se sustentar e muito menos se defender de animais selvagens (VAN MUSNTER, 2004).

As avaliações que existem nos PCNs são bem diferentes das antigas classificações que tem como base as habilidades físicas e esportivas que sempre marcaram a educação física. A LDB 9.394/96, destaca a importância de uma perspectiva sobre a proposta que visa o oferecimento de instrumento que ajudem a intervenção do professor no desenvolvimento e na aprendizagem dos alunos (HADJI, 2001).

Os fundamentos da inclusão são baseados na concepção de educação de qualidade para todos tendo respeito a diversidade dos alunos. Diante das mudanças tem sido cada vez mais repetido a importância da capacitação de profissionais e educadores, em especial professores de classe, para que tenha capacidade de atender todos os alunos com ou sem deficiência. Estudos mais recente mostram que para o sucesso da intervenção do professor depende da implementação de amplas mudanças nas práticas pedagógicas (O'DONOGHUE; CHALMERS, 2000).

A prática do diretor dentro das escolas tem sido dificultada devido as burocracias, ele precisa criar ações que envolvam todos, buscando avaliar e discutir em conjunto com os participantes do projeto a se desenvolver, a fim de colocar em prática as dimensões educacionais (REIS, 2000).

## **2 OBJETIVO GERAL**

O objetivo desse estudo foi mostrar os aspectos para a inclusão de alunos com deficiência nas aulas de educação física.

## **3 MATERIAIS E MÉTODOS**

Esta pesquisa foi elaborada com base em artigos científicos, livros e revistas que abordam assuntos a respeito da inclusão nas aulas de educação física no âmbito escolar. Foram escolhidos através de artigos das bases de dados, EFdeportes, PubMed, Google Acadêmico, SciELO. Artigos publicados nos anos de 1996 até 2015. Como base de pesquisa utilizou-se as seguintes palavras chave: Inclusão escolar, alunos com deficiência, educação física, política de inclusão, critérios de inclusão dos artigos disponíveis digital.

Os tipos de leitura utilizados pra a elaboração desse trabalho conforme Cervo e Bervian (2002).

Leitura pré-leitura, seleção de matérias para encontrar informações necessárias para a construção de um trabalho.

Leitura seletiva, selecionar as informações mais importantes para o trabalho.

Leitura reflexiva, aumenta o conhecimento sobre o assunto para entender o que e realmente afirmado sobre o tema, identificar e escolher as ideias mais viáveis.

## **4 DESENVOLVIMENTO**

### **4.1 A inclusão e as políticas educacionais.**

Na educação inclusiva, encontramos muita resistência das pessoas, ela objetiva se na buscar para resgatar os valores da sociedade visando a igualdade de deveres de todos. Entretanto a existência de leis para isso, acaba que não são o suficiente para ser colocado em pratica (ROSSETO, 2006).

A execução do direito e a honestidade humana de cada um fazer os seus projetos de trabalho e de inclusão na vida social, a busca da identidade dos professores, a valorização e o potencial de cada um, tais como suas necessidades educacionais no processo de aprendizagem de cada aluno, com base na ampliação dos valores, constituição, habilidades e competências, o desenvolvimento para colocar em prática a cidadania da interação social, política e econômica, conforme for cumprindo os seus deveres e o desfrutar de seus direitos (BRASIL, 2001).

Reformar os fundamentos para que todos tenham uma escola de qualidade, relaciona-se as questões do conhecimento e da aprendizagem, supõe intenção o ato de educar, representar o papel da escola, dos professores e dos alunos, conforme as normas que os sustentam. A autora descreve que as escolas precisam de mudanças nas normas, que podem ser modelos, que são abstratos pra um mundo moderno (MANTOAN, 2003).

Muitos pais, diretores e professores ainda tem uma certa ignorância para acreditar e aceitar que os alunos veem mudando de perfil e que as crianças e adolescente de hoje são bem diferentes do que os da escola do passado. O preconceito é nítido quando se trata de um aluno com dificuldade para aprender por ser deficiente, isso do ponto de vista intelectual, afetivo, emocional, cultural e outros. Também existem preconceitos de alunos por conta de sua raça negra, religião, de famílias desestruturadas e entre outros (MACHADO, 2001).

É de muita importância e necessidade o envolvimento de toda família no processo educacional das crianças, a própria família deve orientar, motivar e sempre participar dos programas educacionais, promovendo uma maior interação com a criança, incentivar a prática de todos que a criança conhece, a inclusão de todos que tenha necessidades especiais nas escola de ensino regular, não deve haver esforço apenas da escola , inclui também a colaboração da família, sociedade que ajuda a fortalecer o combate contra a intolerância e as barreiras, como a desigualdade no desenvolvimento infantil (ARRUDA; ALMEIDA, 2014).

A inclusão é vista como um problema, causando expectativas e muita angústia na maioria dos profissionais de educação, porém nos tempos passados era mais tranquilo, pelo fato de serem aceitos pela escola, gerando um compromisso que fortaleceu todos os alunos através das práticas pedagógicas, ocasionando uma grande mudança no ensino, sempre buscando uma aprendizagem inclusiva e que seja de qualidade (MANTOAN, 2003).

As escolas mesmo não sendo capazes de efetuar uma transformação social, apenas ela que pode estabelecer os primeiros princípios para a inclusão na escola, com isso a escola tem seu espaço inclusivo tem sido esse seu principal desafio, para que todos os alunos alcancem o sucesso, sem exceção nenhuma (MACHADO, 2001).

A maioria dos alunos ficam sem participar das atividades a maior parte do tempo, ficam só observando e não parece que fazem parte daquela turma, com isso eles acabam ficando irritados, agressivos e se recusam a ficar dentro da sala de aula. Segundo as normas todos tem o direito a educação de qualidade, porém os alunos de inclusão não estão se sentindo acolhidos, e com isso estão se isolando porque não tem uma interação social, educacional e afetiva com os outros alunos (BRASIL, 1996).

A Declaração de Salamanca é um dos principais documento mundiais que visam a inclusão social, ao lado da Convenção de Direitos da Criança (1988) e da Declaração sobre Educação para Todos de 1990. Isso vem acontecendo no mundo e com isso acarretou resultados que consolidaram a educação inclusiva, teve atribuição na sua origem devido os movimentos dos direitos humanos. A declaração aumento o conceito de necessidade educacional especial, buscando incluir todas as crianças que não estão se beneficiando com a escola pro qualquer motivo (MENEZES; SANTOS, 2001).

Tem sido de extrema importância mudanças no legislativo e na sua organização no âmbito da escola, para que aja uma melhora na formação profissional e também para garantir que todos tenham acesso a escola, diante dos esforços feitos para alcançar o objetivo, a formação de todos os professores ainda é desafiado ainda mais quando a disciplina é obrigatória nas faculdades e com isso os futuros professores acabam não tendo qualidade na atuação (BAUMEL; CASTRO, 2002).

A prática de inclusão na área de educação física para o simples desenvolvimento de atividade física, a função do professor de educação física é construir uma boa formação de cidadão, para uma ação educativa e possibilitar a

aprendizagem e avanços nas capacidades de adaptação de alunos com necessidades especiais e sua vivência (DUARTE; SANTOS, 2005).

A educação especial passou a incluir além de crianças portadoras de deficiência, aquelas pessoas que tem dificuldades temporárias ou definitivas na escola, as que estão repetindo o ano, as que são obrigadas a trabalhar, as que moram na rua, moram longe das escolas, as de extrema pobreza ou até mesmo as que são desnutridas, as que sofrem de abuso físico, emocional e sexuais ou até mesmo as que não estão matriculadas nas escolas, seja qual for o motivo (MENEZES; SANTOS, 2001).

Compreende-se que, a prática pedagógica demonstra uma tímida preparação para incluir as crianças com necessidades especiais na educação física e isso se torna um ótimo aspecto. Agora a escola tem que colocar em prática o que foi aprendido e ensinado de forma que os incentivos pedagógicos tragam resultados aos professores (GÓES, 2005).

Os professores não podem ficar sozinhos nas tarefas de inclusão, a prática com crianças com necessidades especiais precisa de um acompanhamento amplo e preciso da evolução de todos, não basta incluir a criança, é preciso ter recursos para sua manutenção, para que aja um excelente aproveitamento das aulas (PRINZ, 2007).

A educação física é valorizada por conta de sua formação continuada, tendo o sempre sua equipe multidisciplinar te apoiando, para contribuir e fazer uma área estratégica de aprendizagem e de educação inclusiva, construindo um amplo campo de experiências e buscando inovações para melhorar a pedagogia das escolas (BEYER, 2003).

## **4.2 O processo educacional de crianças com deficiência.**

A educação física proporciona aulas especializadas para atender os alunos com necessidades especiais, sempre respeitando as diferenças de cada aluno, buscando o desenvolvimento para cada um dos alunos e visando sua interação com a sociedade (DUARTE; LIMA 2005).

Os professores buscam incentivar para que todos os alunos vivenciem as dificuldades que as pessoas com necessidade especial sejam com muleta, cadeira de rodas ou qualquer outra deficiência seja física ou mental, para que haja um entendimento e mantenham o respeito sobre cada um deles (STRAPASSON, 2006).

A inclusão na educação física na escola tende a educar e ressaltar a realidade do mundo hoje, a partir da cultura de movimento, a educação física visa o desenvolvimento dos alunos, buscando atingir o equilíbrio e a adaptação, identificar a necessidade para possibilitar a ação do movimento gerando uma independência e autonomia sobre suas atitudes, facilitando a inclusão na sociedade em geral (GORGATTI; COSTA, 2005).

A inclusão de alunos com deficiência visual tem sido de extrema necessidade, pois ela gera perda de informações, atrapalha a sua interação social, e também atrapalha e prejudica na perda de várias oportunidades de diversas coisas na vida desses alunos. O fato de não poder ver pode trazer muitos prejuízos caso os alunos não sejam estimulados de forma correta, acarretando prejuízos em diversos meios de desenvolvimento, ocasionando problemas no processo motor, cognitivo e emocional do aluno. Com isso é de extrema importância estimular as crianças de vários jeitos de forma correta para que possam atingir os níveis de desenvolvimento corretamente, a educação física é fundamental nesse processo de desenvolvimento desses alunos com problemas na visão (BUENO, 2003).

O incentivo para que os alunos com deficiência participem de decisões sérias, mesmo a parte interessada aceitando ou não a decisão dele, as vezes muitas pessoas não aceitam as aparências. Incentivar sempre a participação das pessoas com deficiência em todas as atividades mesmo precisando de assistência física para realizar a atividade, incentivar também a prática coletiva de atividades sempre que puderem (LIEBERMAN, 2009).

A combinação das deficiências: mentais, físicas, visuais e auditivas, independente se ela abalou seu sistema central e que também afeta o mecanismo neuromotor. Todos devem conhecer sobre as deficiências seja qual for, pois independente da área que for trabalhar sempre poderá trabalhar com pessoas que possam ter uma deficiência em qualquer lugar da sua atuação profissional (GORGATTI; COSTA, 2005).

Os alunos que possuem deficiência auditiva são vistos como os mais fáceis de se trabalhar a inclusão dentre todas as deficiências (FIORINI, 2011).

As formas mais fáceis de um professor trabalhar com alunos que são deficientes auditivos, são: procurar sempre falar de frente aos alunos para estimular a leitura dos lábios, fazer o uso de gesto, expressões faciais e sempre ficar no campo de visão do aluno com deficiência auditiva e aprender alguns sinais que possam ser compreendido e vistos de longe para manter a comunicação. (AUXTER, et. al, 2010).

A ação pedagógica da educação física quando visa a inclusão, determina que brincar tem significado quando se refere a aprendizagem das crianças, o brincar gera novas experimentações da criança, estimula o ir e vir e o corpo da criança, e com isso a brincadeira acaba sendo um exercício da aprendizagem e do desenvolvimento (FALKENBACH, 2005).

As escolas podem criar turmas apenas com alunos com deficiência, chamadas classes especiais, elas visam ter um atendimento transitório para os alunos que tem uma grande dificuldade no desenvolvimento na aprendizagem, nas condições de comunicação e até mesmo de sinalização que precisem de ajudas, quando o aluno mostra um desenvolvimento excelente a equipe pedagógica da escola juntamente com os pais decidem se já está na hora de inserir o aluno na escola comum ou não. (BRASIL, 2001).

A busca para entender a respeito da forma que os professores ensinam os alunos com deficiência nas aulas de educação física, a implementação de culturas de inclusão é dividida em três partes que são necessárias para esse entendimento, a primeira é entender a cultura de inclusão, segundo é que a inclusão não é necessariamente exclusiva de quem tem necessidades especiais e sim para todos e em terceiro a visão do professor para enxergar e compreender as relações de convívio de cada aluno e a forma que ele se sente no decorrer do processo (SILVA; SALGADO, 2005).

O desenvolvimento e a aprendizagem têm sua interação com o conhecimento, onde ele engloba como ensinar e o que deve ensinar para os alunos, tanto o professor quanto o aluno são submetidos a fazer parte de uma ação pedagógica ou educativa, para que o desenvolvimento seja feito de forma concreta (JUNIOR; ARAUJO; SILVA, 2008).

Todas as brincadeiras lúdicas ou não devem atender todos os alunos tendo ou não alguma deficiência, mesmo sendo uma forma de descanso, uma diversão ou até mesmo se desenvolverem. Tendo em vista construir oportunidades para todos aprenderem os conceitos, mas com isso acaba sendo visto negativamente por conta de preconceito, todos mesmo com suas deficiências sabem fazer de tudo, brincar, andar, se divertir, com isso e de extrema importância ensinar e mostrar para todos que é possível e fácil de interagir com a diferença (CRUZ; BARRETO, 2003).

As estratégias regidas pelo professor não se devem apenas pelo ato dele em si, mas sim com a interação no ambiente físico social e com a modo de agir dos alunos em relação ao professor. Nas aulas de educação física o professor instrui o aluno de como agir, verificar se o mesmo vai se comportar corretamente como foi dito, ver se o aluno vai ao estímulo psicomotor que o professor fez (FIORINI; MANZINI, 2018).

### **4.3 A atuação do professor na inclusão de crianças com deficiência nas aulas de Educação Física**

Ao longo do tempo, os professores de educação física escolar estão percebendo que atuar com alunos com deficiência tem mudado de maneira aprofundada. O trabalho da educação física há duas décadas atrás era visto pela população como uma tarefa de responsabilidade do fisioterapeuta ou dos terapeutas ocupacionais. O curso de educação física sempre fez parte do ensino superior e só passou a incluir conhecimentos específicos sobre alunos com deficiência no início dos anos de 1980 (PEDRINELLI; VERENGUER, 2013).

E indispensável que o professor conheça as deficiências dentro da sala de aula, com isso o desenvolvimento da criança dependerá do conhecimento do professor (SILVA, 2013).

Todos os alunos com deficiência ou não tem direito a educação regular, implantando adequações na estrutura física, os materiais pedagógicos usado pelos professores e também a formação dos docentes da escola, mas o que é compreendido é que a rede básica para atender as necessidade especial dos alunos deficientes ainda é inadequada, com a falta de preparação dos professore e da má estrutura da escola, acaba afetando o rendimento no aprendizado dos alunos com deficiência (MIRANDA; OLIVEIRA, 2007).

As aulas não tem apenas que ser inclusiva, tem que ser ministrada de forma prazerosa para que chame atenção deles e estimulem a participação dos alunos com deficiência, quando ocorre a exclusão desses alunos, as escolas não estão adaptadas para receber esses alunos (GIRDWOOD; FREITAS, 2008).

Na intervenção que os professores devem fazer com as crianças com deficiência, não se preocupar apenas com os conteúdos a serem passados, mas, também com a forma que passa o conteúdo pois os alunos interagem no processo de aprendizagem (SILVA; NAVARRO, 2012).

Para que aja uma boa inclusão, é de extrema importância que o professor crie um vínculo com os alunos com deficiência para que possam criar também com todos os outros alunos de forma que o objetivo da inclusão seja alcançado, esse vínculo que é criado pelo professor com o aluno acaba deixando que o alunos se sintam seguros e acabem construindo um sujeito independente (RIZZO, 2006).

Algumas atitudes podem interferir na educação dos professores de Educação Física com os alunos que tem deficiência, tais como o planejamento acadêmico e a prática antecipada na atenção a essa população. Foi observado também que, professores do sexo feminino e mais jovens mostraram em geral condutas mais efetivas em junção ao processo inclusivo (GREGUOL; JUNIOR, 2009).

Para que a introdução escolar se realiza de fato, é preciso de um aperfeiçoamento frequente dos professores e dos demais profissionais da escola, com o controle de instrumentos e referenciais que façam progredir as práticas pedagógicas, sendo elas através de palestras abrangentes ou treinamentos específicos (GOMES; BARBOSA, 2006).

Quando foi investigado o ponto de vista dos professores de Educação Física com ligação à introdução de alunos com deficiência, foi notado impasses em adequar artifícios de ensino, sendo que, na maioria das vezes acontece mais atividades individuais com esses alunos do que as atividades coletivas. Foi notado que a maior dificuldade é ausência dos materiais de apoio, de equipes para contribuir nas aulas que exigem conhecimento na ação com alunos com deficiência (FIORINI; MAZINI, 2015).

Para que um aluno com necessidades especiais possa participar da aula de educação física escolar não deve depender do “entusiasmo” de professores. Ressalta que a conduta educativa de inclusão é compromisso institucional que deve dispor encargos para o processo da inclusão, o que torna contrário de uma ação isolada e centralizada apenas no professor (KASSAR, 2005).

As ações precisas são frutos de práticas positivas, nas quais o professor não se sentiu comprometido ou forçado em executar o seu papel de docente. Ações que fazem o professor se sentir coagido e que de alguma forma gera algum desconforto, faz com que futuramente surjam ações nulas sobre a inclusão por parte dele (WALL, 2002).

Existem muitas causas que interferem nas ações mostradas pelos professores com associação ao processo inclusivo do deficiente visual. É válido ressaltar que essas causas não estão relacionadas somente a disciplina de educação física, a qual é vista como uma disciplina que abre portas para a inclusão devido a vários tipos de atividades praticadas. A educação física possibilita trabalhar de várias formas dinâmicas, fazendo com que o aluno que tenha dificuldades responder o que é exigido (RODRIGUES, 2002).

Os professores que têm a capacidade de educar alunos com deficiência visual por exemplo, teve uma participação maior em cursos e palestras sobre a educação especial e por isso em um resultado maior e satisfatório de ações do que os demais professores sem essa mesma preparação. Professores com vivência diretas ou indiretas na didática de alunos deficientes visuais apresentam-se menos adequados à aplicação de alunos com baixo aspecto em classes especiais ou em escolas especiais do que os professores que em nenhum momento desfrutaram de contato com essas crianças. Mas vale ressaltar que, os professores declaram aceitável a educação do aluno totalmente cego em classes ou em escolas especiais (WALL; 2002).

As ações positivas dos professores são decorrentes das seguintes tarefas: planejamento de atividades apropriadas também aos estudantes com deficiência em turmas inclusivas, busca por recursos para atuarem no processo de inclusão educacional de alunos com necessidades especiais e a não dispensa, pelos professores, desses alunos, buscando alternativas metodológicas para atendê-los. Nesse contexto, dizem que as atitudes favorecem a criação de estratégias de intervenção apropriadas para determinado grupo de professores de Educação Física em escolas e/ou programas na comunidade, contribuindo para a efetivação do processo de inclusão educacional (PALLA; MAUERBERG, 2004).

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O presente estudo buscou mostrar o processo de inclusão nas aulas de Educação Física, buscando expandir conhecimentos sobre as diversas formas de inclusão e adaptação de alunos deficientes nas aulas de educação física. Segundo o estudo não tem como as crianças com deficiências participarem das aulas sem a intervenção do professor, devido suas limitações. Diante do estudo, a equipe de docente deve buscar mais capacitação para que aja uma melhor recepção e ensinamento do conhecimento para os alunos, buscando formas que façam os alunos se sentirem bem e com isso acabem interagindo de forma espontânea e desenvolvendo seu aprendizado. Por isso o professor precisa buscar pelo menos melhorar os seus conhecimentos para atender de forma correta, evitando prejudicar o desenvolvimento dos alunos com deficiência como os demais.

## REFERÊNCIAS

- ARRUDA, M. A; ALMEIDA, M. **Cartilha da inclusão escolar: Inclusão Baseada em Evidências Científicas**. Rio Preto: ABDA, 2014.
- ARANHA, M. S.. **Inclusão social e municipalização**. Em E. Manzini (Org), **Educação especial: temas atuais** (pp.1-9) (2000). Marília: UNESP-Marília Publicações.
- AUXTER, D., Pyfer, J., Zittel, L., Roth, K., & Huettig, C. (2010). **Principles and methods of adapted physical education and recreation** (11th ed.). New York: McGraw-Hill.
- BAUMEL, R. C. R.; CASTRO, A. M. **Formação de professores e a escola inclusiva: questões atuais**. Integração, Brasília, v. 14, n. 24, p. 6-11, 2002.
- BEYER, H. O. A proposta da educação inclusiva: contribuições da abordagem Vygotskiana e da experiência alemã. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Piracicaba, v. 9, n. 2, p. 163-180, 2003. Disponível em < [https://www.abpee.net/homepageabpee04\\_06/artigos\\_em\\_pdf/revista9numero2pdf/4beyer.pdf](https://www.abpee.net/homepageabpee04_06/artigos_em_pdf/revista9numero2pdf/4beyer.pdf) > Acessado em: 29/10/2019.
- BRASIL. **Resolução 2/2001**. Brasília: Conselho Nacional de Educação / Câmara de Educação Básica, 2001.
- BRASIL, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996.  
**BRASIL, RESOLUÇÃO Nº 2, de 11 de setembro de 2001**. Institui Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. Brasília: CNE/CEB, 2001.
- BUENO, S.T. Motricidade e deficiência visual. In: MARTÍN, M.B.; BUENO, S.T. (Coord.). **Deficiência visual: aspectos psicoevolutivos e educativos**. Tradução Magali de Lourdes Pedro. São Paulo: Editora Santos, 2003.
- CERVO, A.R. BERVIAN, P. A. **Metodologia Científica**. 5ª edição. São Paulo: Prentice Hall, 2002.
- CRUZ, L. R; Barreto, Sidirley. J. A Importância Do Lazer Na Inclusão Da Pessoa Portadora De Deficiência Mental Na Sociedade. **Revista Leonardo Pós Órgão de Divulgação Científica e Cultural do ICPG**, Vol. 1 n.2 - jan.-jun/2003. Disponível

em:< [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-12902011000200010](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12902011000200010)> Acessado em: 20/10/2019.

DUARTE, E. e LIMA, S. M. **Atividade física para pessoas com necessidades especiais**: experiências e intervenções pedagógicas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

FIORINI, M. L. S.; MANZINI, E. J. Prática Pedagógica e inclusão escolar: concepção dos professores de Educação Física. **Revista da Sobama**, Marília, v. 16, n. 2, p. 15-22, 2015. Disponível em:< <http://revistas.marilia.unesp.br/index.php/sobama/article/view/5558>> Acessado em: 28/10/2019.

FIORINI, M. L. S.; MANZINI, E. J. **Rev. Bras. Ed. Esp.**, Marília, v.24, n.2, p.183-198, Abr.-Jun., 2018. Disponível em:< <http://www.scielo.br/pdf/rbee/v24n2/1413-6538-rbee-24-02-0183.pdf>> Acessado em: 20/10/2019.

FALKENBACH, A. **Crianças com crianças na psicomotricidade relacional**. Lajeado: UNIVATES, 2005.

GIRDWOOD, V. M.; FREITAS, M. M. **Educação Física escolar: inclusão / exclusão dos deficientes físicos motores**. Portal da Educação Física, 2008.

GÓES, M. C. R. **Desafios da inclusão de alunos especiais**: a escolarização do aprendiz e sua constituição como pessoa. In: GÓES, M. C. R.; LAPLANE, A. L. F. Políticas e práticas de educação inclusiva. Campinas, SP: Autores Associados, 2005. p. 69-91.

GOMES, C.; BARBOSA, A. J. G. A inclusão escolar do portador de paralisia cerebral: atitudes de professores do ensino fundamental. **Rev. Bras. Ed. Esp.**, Marília, v.12, n.1, p.85-100, 2006. Disponível em :< [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-65382006000100007&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-65382006000100007&script=sci_abstract&tlng=pt)> Acessado em: 30/10/2019.

GORGATTI, M. G; COSTA, R.F. **Atividade Física Adaptada**. Barueri - Sp: Manole, 2005.

RELLI, C.L; Neira, G.M. **Movimento**, Porto Alegre, v. 15, n. 04, p. 107-126, outubro/dezembro de 2009.

HADJI, Charles. **Avaliação desmistificada**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

JUNIOR, R, L, S; ARAUJO, P, F; SILVA, R, F. **Educação Física Adaptada: da história a inclusão**. São Paulo: Ed. Phorte, 2008.

LIEBERMAN, L. J.; HOUSTON, W, Cathy. **Strategies for inclusion: A handbook for physical educators**. Human Kinetics, 2009.

MACHADO, N. J. **Pensando e fazendo educação de qualidade**. São Paulo: Moderna, 2001.

MANTOAN, M. T. E. **Inclusão Escolar: O que é? Por quê? Como fazer?** São Paulo: Moderna, 2003.

MENEZES, E. T; SANTOS, T. H. **Verbetes Declaração de Salamanca**. Dicionário Interativo da Educação Brasileira - Educabrazil. São Paulo: Midiamix, 2001. Disponível em: <<https://www.educabrazil.com.br/declaracao-de-salamanca/>>. Acesso em: 29 de novembro. 2019.

MIRANDA, A. A. B.; OLIVEIRA, M. C. Inclusão escolar: concepções de professores de alunos deficientes mentais na educação regular. **Revista eletrônica horizonte científico**. v.1. nº.7. 2007. Disponível em:<[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1677-11682018000100012](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-11682018000100012)> Acessado em: 30/10/2019.

O'DONOGHUE, T. A. & Chalmers, R. (2000). How teachers manage their work in inclusive classrooms. **Teaching and Teacher Education**, 16, 889-904.

PALLA, A. C; MAUEBERG. C. E. **Atitudes de Professores e Estudantes de Educação Física em relação ao ensino de alunos com deficiência** em ambiente inclusivo. Revista da Sobama: Dezembro, 2004, vol. 9, n 1, pp. 25, 34.

PEDRINELLI, V.J, Possibilidades na diferença: o processo de inclusão, de todos nós. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial **Revista Integração**. Ano 14, Edição Especial, 2002. Disponível em:<<http://www.sobama.org.br/2017/06/10/possibilidades-na-diferenca-o-processo-de-inclusao-de-todos-nos/>> Acessado em: 30/10/2019.

PEDRINELLI, V. J.; VERENGUER, R. C. G. **Educação Física Adaptada: introdução ao universo das possibilidades**. In: GREGUOL, M.; COSTA, R. F. Atividade física adaptada. Barueri: Manole, 2013. p. 1-29.

PRINZ, F. A; CHAVES, F. E; PENNA, N, DILENI., FLORES, N. V; **A inclusão de crianças com necessidades especiais nas aulas de Educação Física na educação infantil**. 2007, 13(2), 37-53Disponível em:  
<<http://www.w3.org/1999/xhtml>; acessado em: 25/10/2019.

REIS, M. G. (2000). **O compromisso político-social do diretor como educador**. Dissertação de Mestrado Não-Publicada, Programa de Pós-Graduação em Educação Especial, Universidade Federal de São Carlos.

RIZZO, M. F. T. A importância do educador físico no desenvolvimento de uma criança com transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH). **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, v.5, número especial, 2006. Disponível em:< <http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/remef/article/view/1901> >. Acesso em: 29 nov. 2019.

RODRIGUES, A, T. Gênese e sentido dos parâmetros curriculares nacionais e seus desdobramentos para a Educação Física escolar brasileira. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 23, n. 2. p.135-147, jan., 2002.

ROSSETTO, E. **Processo de Inclusão: um grande desafio para o século XXI**, 2006. Disponível em:  
<http://www.presidentekennedy.br/rece/trabalhosnum3/artigo09.pdf>. Acessado em 29 de novembro de 2019.

SEABRA JR, L., SILVA, R.F; ARAUJO, P.F.; ALMEIDA, J.J.G.; **Educação Física Escolar e inclusão: de que estamos falando**. [www.efdeportes.com/](http://www.efdeportes.com/) Revista Digital – Buenos Aires – ano 10 – n. 73 – junho, 2004 – Acessado em 20/010/2019.

SEABRA JR; **A ação do professor de ensino superior na educação física adaptada: Construção mediada pelos aspectos dos contextos históricos, políticos e sociais**. Campinas, Dissertação de mestrado. Universidade Estadual de Campinas. Faculdade de Educação Física, 2006.

SILVA, O. G A relação professor-aluno no processo ensino-aprendizagem.; NAVARRO, E. C. A. **Revista Eletrônica Interdisciplinar da Univar**, v.3, n.8, p.95-100, 2012. Disponível em:< [http://www.univar.edu.br/revista/downloads/relacaoprofessor\\_aluno\\_processo.pdf](http://www.univar.edu.br/revista/downloads/relacaoprofessor_aluno_processo.pdf) >. Acesso em: 29 novembro. 2019.

SILVA, T. N. **O trabalho de profissionais da educação física com alunos com autismo: revisão de literatura**. 2013. 56 f. TCC (Graduação) - 22 Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2013.

SILVA, K. R. X.; SALGADO, S. S. **Construindo culturas de inclusão nas aulas de educação física numa perspectiva humanista**. Arquivos em movimento. Rio de Janeiro, v.1, n.1, p.45-53, jan./jun. 2005.

STRAPASSON, A. **Apostila de Educação Física para Pessoas com Deficiência**, da Faculdade de Pato Branco. Pato Branco, PR: FADEP, 2006.

VAN MUNSTER, M. A., **Atividades recreativas e deficiência: Perspectivas para a inclusão**. In. Educação Física no Ensino Superior. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

WALL, R. **Teachers' exposure to people with visual impairments and the effect on attitudes toward inclusion**. View, v. 34, n. 3, p. 111-119, 2002.

## ANEXO 1



Faculdade de Ciências da Educação e da  
Curso de Ed.

**CARTA DE ACEITE DO ORIENTADOR**

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA**  
**CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**  
**TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO - TCC**

**Declaração de aceite do orientador**

Eu, Renata Elias Dantas, declaro aceitar orientar o(a) discente **MARCELO DA SILVA MARQUES** no Trabalho de Conclusão do Curso de Educação Física do Centro Universitário de Brasília – UniCEUB.

Brasília, 06 de Setembro de 2019.

  
ASSINATURA

SEPN 707/907 - Campus do UniCEUB, Bloco 9 - 70790-075 - Brasília-DF -- Fone: (61) 3966-1469

[www.uniceub.br](http://www.uniceub.br) – [ed.fisica@uniceub.br](mailto:ed.fisica@uniceub.br)



Na fabricação de papel reciclado, a quantidade de água equivale apenas a 2% da utilizada para a produção de papel alveado.

**ANEXO 2**

Faculdade de Ciências da Educação e Sa  
Curso de Edu

**CARTA DE DECLARAÇÃO DE AUTORIA**

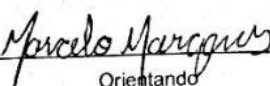
**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA  
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

**TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO - TCC**

**Declaração de Autoria**

Eu, Marcelo da Silva Marques, declaro ser o (a) autor(a) de todo o conteúdo apresentado no trabalho de conclusão do curso de Educação Física do Centro Universitário de Brasília - UniCEUB. Declaro, ainda, não ter plagiado a ideia e/ou os escritos de outro(s) autor(es) sob a pena de ser desligado(a) desta disciplina uma vez que plágio configura-se atitude ilegal na realização deste trabalho.

Brasília, 8 de Novembro de 2019.

  
Orientando

SEPN 707/907 - Campus do UniCEUB, Bloco 9 - 70790-075 - Brasília-DF - Fone: (61) 3966-1469  
[www.uniceub.br](http://www.uniceub.br) - [ed.fisica@uniceub.br](mailto:ed.fisica@uniceub.br)



Na fabricação de papel reciclado, a quantidade de água equivale apenas a 2% da utilizada para a produção de papel alveado.

## ANEXO 3



Faculdade de Ciências da Educação e Sa  
Curso de Edu

### FICHA DE RESPONSABILIDADE DE APRESENTAÇÃO DE TCC

Eu, MARCELO DA SILVA MARQUES RA: 21909949 me responsabilizo pela apresentação do TCC intitulado **A INCLUSÃO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

no dia 18 / 11 do presente ano, eximindo qualquer responsabilidade por parte do orientador.

ASSINATURA

SEPN 707/907 - Campus do UniCEUB, Bloco 9 - 70790-075 - Brasília-DF - Fone: (61) 3966-1469

[www.uniceub.br](http://www.uniceub.br) - [ed.fisica@uniceub.br](mailto:ed.fisica@uniceub.br)



Na fabricação de papel reciclado, a quantidade de água equivale apenas a 2% da utilizada para a produção de papel alvejado.

## ANEXO 4



Faculdade de Ciências da Educação e Sa  
Curso de Edu

**FICHA DE AUTORIZAÇÃO DE APRESENTAÇÃO DE TCC**

Eu, RENATA ELIAS DANTAS, venho por meio desta, como orientador do trabalho de Conclusão de Curso: **A INCLUSÃO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

autorizar sua apresentação no dia 18 / 11 do presente ano.

Sem mais a acrescentar,

Professor Orientador

SEPN 707/907 - Campus do UniCEUB, Bloco 9 - 70790-075 - Brasília-DF - Fone: (61) 3966-1469

[www.uniceub.br](http://www.uniceub.br) - [ed.fisica@uniceub.br](mailto:ed.fisica@uniceub.br)



Na fabricação de papel reciclado, a quantidade de água equivale apenas a 2% da utilizada para a produção de papel alveado.

## ANEXO 5



Faculdade de Ciências da Educação e do  
Curso de Ed-

FICHA DE AUTORIZAÇÃO DE ENTREGA DA VERSÃO FINAL DE  
TCC

Eu, RENATA ELIAS DANTAS venho por meio desta, como orientador  
do trabalho de Conclusão de Curso: **A INCLUSÃO DE ALUNOS  
COM DEFICIÊNCIA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

autorizar a entrega da versão final no dia 27/11 do presente ano.

Sem mais a acrescentar,

Professor Orientador

SEPN 707/907 - Campus do Uniceub, Bloco 9 - 70790-075 - Brasília-DF - Fone: (61) 3966-1469  
[www.uniceub.br](http://www.uniceub.br) - [ed.fisica@uniceub.br](mailto:ed.fisica@uniceub.br)



Na fabricação de papel reciclado, a quantidade de água equivale apenas a 2% da utilizada para a produção de papel virgem.

## ANEXO 6



Faculdade de Ciências da Educação e Sa  
Curso de Ed

## AUTORIZAÇÃO

Eu,

Marcelo da Silva Marques,

RA 21909949, aluno (a) do Curso de Educação Física do Centro Universitário de Brasília - UniCEUB, autor(a) do artigo do trabalho de conclusão de curso intitulado **A INCLUSÃO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA**, autorizo expressamente a Biblioteca Reitor João Herculino utilizar sem fins lucrativos e autorizo o professor orientador a publicar e designar o autor principal e os colaboradores em revistas científicas classificadas no Qualis Periódicos – CNPQ.

Brasília, 8 de Novembro de 2019.

Assinatura do Aluno

SEPN 707/907 - Campus do UniCEUB, Bloco 9 - 70790-075 - Brasília-DF – Fone: (61) 3966-1469

[www.uniceub.br](http://www.uniceub.br) – [ed.fisica@uniceub.br](mailto:ed.fisica@uniceub.br)



Na fabricação de papel reciclado, a quantidade de água equivale apenas a 2% da utilizada para a produção de papel alvejado.